A RELAÇÃO PROFESSOR X ALUNO DENTRO DA SALA DE AULA E SUA IMPORTÂNCIA NO ENSINO APRENDIZAGEM

SUZANA KELLY ALMEIDA DO NASCIMENTO

RESUMO

Este artigo é resultado de pesquisas bibliográficas sobre a afetividade como fator importantíssimo no processo de ensino aprendizagem. Seu objetivo foi estudar a importância da afetividade na relação professor aluno na educação. Fundamentou- se nos pressupostos da concepção Histórico Cultural defendido por Vygotsky (1991) Wallon (1996) e Freire (1993). Trata – se de uma pesquisa bibliográfica cujos procedimentos metodológicos envolveram seleção da literatura básica e fichamento das obras selecionadas para realização desta pesquisa. Os resultados demostraram a importância da relação entre professor/aluno no desenvolvimento do educando, mostrando que quanto maior for a relação professor aluno mais o discente aprenderá principalmente na educação infantil.

Palavras-chave:1 Afetividade. 2 Relação professor-aluno. 3 ensinos/aprendizagens.

INTRODUÇÃO

Este artigo teve como intuito aprofundar conhecimentos sobre um tema relevante e atual, que é a relação entre professor e aluno no âmbito da educação em geral, demostrando que esta relação de interação e cooperação traz benefícios para o aprendizado e desenvolvimento do aluno. Desta forma, o artigo teve como objetivo geral estudar como a afetividade na relação entre professor e aluno pode contribuir para o processo de aprendizagem e desenvolvimento do educando. O presente artigo levantou as seguintes perguntas: Como se estabelece a afetividade na relação/professor aluno na educação infantil? Que maneira afetividade na relação professor aluno na educação infantil pode influenciar no estabelecimento de vínculos adequados que promovam aprendizagem significativa para as crianças neste nível de ensino?

Desta forma, trabalhou-se com a hipótese de que a afetividade na relação professor aluno tem papel crucial na construção dos vínculos que o aluno estabelece com a aprendizagem, principalmente, no que diz respeito às crianças na educação infantil. Sendo assim, muitos dos problemas e dificuldades na relação da criança com a aprendizagem escolar podem se originar de uma relação afetiva destituída de laços de confiança, respeito e diálogo. Por consequência, é necessário que o professor entenda seu papel enquanto mediador do conhecimento e colaborador na formação da personalidade da criança.

Por meio das leituras de autores selecionados para a realização deste estudo foi possível compreender que a relação adequada entre professor/aluno envolvendo afetividade, possibilita a construção de um ser mais seguro, principalmente, na fase de adaptação escolar, e favorece o aluno na hora de aprender o conteúdo, pois o educando gostará de ouvir o professor ensinar criando assim também um vínculo de respeito entre mutuo.

O presente estudo se justifica pelo fato de oportunizar discussão e reflexão que promoverá um aprofundamento teórico a respeito da importância das relações entre professor /aluno na educação. Partindo do princípio de que no processo educativo, o professor precisa direcionar de forma planejada, sistematizada, tornando o saber docente uma alavanca para novos saberes.

1- AFETIVIDADE: PROFESSOR X ALUNO DENTRO DA SALA DE AULA E SUA IMPORTÂNCIA NO ENSINO APRENDIZAGEM

Uma das maiores dificuldades em fazer um estudo sobre afetividade é definir o que realmente significa, partindo da definição geral, afeto é sentimentos, carinho, amor e simpatia. A afetividade está relacionada a vários termos como: emoção, estados de humor, motivação, sentimento, paixão, atenção, personalidade, temperamento e outros tantos. A maior parte das vezes, confundida com emoção.

A definição de emoção está em exteriorizar esta afetividade na forma de expressões corporais e nas funções motoras. A palavra emoção vem do latim movere, mover-se para fora, externalizar-se. É a máxima intensidade do afeto. A emoção é definida assim, pelo Dicionário Aurélio (1994): “Psicol. Reação intensa e breve do organismo a um lance inesperado, a qual se acompanhada de um estado afetivo de conotação penosa ou agradável”.

A emoção tem um poder plástico, ou seja, é expressivo e contagioso; é um recurso de ligação entre o que é orgânico e o social, estabelecendo os primeiros laços entre com o mundo humano, com isso o mundo físico e cultural.

A afetividade exerce um papel importantíssimo em todas as relações, além de influenciar decisivamente a percepção, o sentimento, a memória, a autoestima, o pensamento, a vontade e as ações, e ser, assim, um componente essencial da harmonia e do equilíbrio da personalidade humana. Os es-

tados afetivos fundamentais são as emoções, os sentimentos, as inclinações e as paixões.

Os sentimentos são expressões representacionais da afetividade diferentes da emoção, pois não implicam em reações instantâneas e diretas, mas tendem a reprimir, impondo controle que freiam a potência da emoção, no adulto essa expressão está mais presente, pois o mesmo possui maiores recursos de expressão de sentimentos que a criança.

A paixões se revelam no aparecimento do autocontrole como condição para dominar uma situação. Para isso configura a situação (cognitivo), o comportamento de forma a atender às necessidades afetivas.

Afeto significa afeição; amizade; amor e designa um estado da alma, um sentimento; é uma mudança ou modificação que ocorre simultaneamente no corpo e na mente de alguém. A maneira como somos afetados pode diminuir ou aumentar a nossa vontade de agir.

1.1 AFETIVIDADE SEGUNDO WALLON

Antes mesmo de falar sobre como Wallow compreendia a afetividade, é importante conhecer um pouco sobre Henri Wallow. Nasceu em Paris em 15 de junho de 1879, viveu e morreu na França em 1962, licenciado em Filosofia e formado em Medicina, atuou em instituições psiquiátricas, doutorado em Letras com trabalho baseado nas relações entre o psiquismo e motricidade, revelando seu interesse na Psicologia.

A afetividade para Wallon (1879 -1962) pode ser compreendida como um conjunto de emoções, sentimentos e sensações presentes na vida do ser humano. Durante a gestação a criança já recebe afeto, sentimento de amor que a mãe lhe passa, sendo importante este acolhimento, carinho e segurança nas primeiras relações, porque a criança tem a mãe como sua primeira extensão, numa relação simbiótica, sendo maior nos primeiros meses. Nota-se que muitas vezes a insegurança da mãe pode prejudicar a criança, porque ela sente a chamada turbulência emocional, mesmo não entendendo a fala em sua semântica e significado. Wallon (1971) identificou as primeiras manifestações afetivas do ser humano, suas características e a grande complexidade que sofrem no decorrer do desenvolvimento, assim como suas múltiplas relações com outras atividades, por essa razão a afetividade em sala de aula por parte do professor é tão importante.

Pode-se afirmar que quando os alunos percebem que seu/sua professor/a tem um olhar e atitudes afetuosos, eles são motivados a aprender, conseguindo expressar de forma mais clara suas dúvidas, anseios e medos, porque na criança a afetividade está ligada à sua autoestima, e desta maneira, contribui fortemente no processo educativo.

Sendo assim, se faz necessário entender que a ideia de se cultivar uma relação afetiva entre estes dois sujeitos, professores e alunos nem sempre foi entendida da mesma forma; esta relação foi sendo construída ao longo do tempo, a partir das diferentes concepções de educação.

Segundo Wallon (1996), em seus estudos, demostra a importância da afetividade no desenvolvimento do indivíduo, principalmente, nos primeiros anos de vida da criança, porque sua visão de mundo vem a partir do que o adulto mostra e ensina a ela, isto somado ao lado afetivo, faz com que a criança se sinta mais segura, do que está sendo ensinado e internalizado. Pois o indivíduo é um ser social que se desenvolve de acordo com a convivência e interação com outros seres da mesma espécie no decorrer de sua vida, por isso é de suma importância estabelecer uma boa relação entre professor/aluno. Também por meio da interação que o indivíduo desenvolve o cognitivo e intelectual, assim evolui na aprendizagem que é continua na vida do ser vivente.

Assim, pode-se compreender que é por através da relação com OUTRO que se dá aprendizagem, um processo contínuo que dura por toda a vida, por isso o professor é tão importante na vida do aluno e vice-versa, porque é por meio da relação com outro que nós aprendemos e nos desenvolvemos tanto no cognitivo como no físico. Partindo dos sentimentos e emoções, os professores são impulsionados na busca de novas estratégias de ensino.

A afetividade acompanha o ser humano por toda a sua vida desde o nascimento até a morte, e na educação ela permite que o processo de ensino e de aprendizagem aconteça de forma intensiva facilitando o processo de formação cognitiva e intelectual.

1.2 AFETIVIDADE SEGUNDO PIAGET

Para Piaget (1970) a afetividade não tem só haver com sentimentos e emoções, mas também está relacionado a tendências e vontades, na ótica piagetiana o afeto desempenha um papel muito importante e essencial no funcionamento da inteligência, pois para Piaget “a vida afetiva e a vida cognitiva caminham juntas, embora sejam distintas”. A afetividade organiza todas as ações humanas, dando a elas impulsos ou energia para as ações físicas e mentais sobre o meio em que vivem. A fala de um/a professor/a, por exemplo, quando ele chega à sala de aula animado estimula seus alunos; o mesmo já não ocorre quando ele chega desanimado, porque para este autor a fala aborda sentimentos de sucesso e fracasso interferindo desta maneira na aprendizagem.

A afetividade no processo educativo é importante para que a criança manipule a realidade e estimule a função simbólica. A afetividade está ligada à autoestima e às formas de relacionamento entre aluno e aluno e aluno e professor e aluno. (COSTA; SOUZA, 2006, p.12)

Sem o afeto, necessariamente não há interesse, necessidade ou motivação para aprendizagem, não se há questionamentos, e sem isto, não acontece o desenvolvimento mental. Portanto a afetividade e a cognição se completam e uma dá suporte ao desenvolvimento da outra. Piaget defende a importância de diferenciar a predominância dos aspectos afetivos, ou seja, os interesses, dos aspectos negativos nos meios, as estruturas. Ele se opõe a dicotomia feita entre ação primaria e ação secundária, pois para ele as duas possuem aspectos afetivos e cognitivos.

Segundo o autor, o afeto pode retardar ou acelerar a formação das estruturas cognitivas, entretanto mesmo sendo uma condição necessária somente o afeto não é capaz de sozinho formar estas estruturas cognitivas.

Piaget em " Seis estudos de Psicologia" (1986), enfatiza mais uma vez que existe um paralelo entre a vida afetiva e a vida intelectual, e que esse paralelo permanece até a adolescência. Afetividade e inteligência são, portanto, indissociáveis e formam os dois aspectos complementares de toda conduta humana (Piaget, 1986, p 22)

2. A INFLUÊNCIA DA AFETIVIDADE NA RELAÇÃO PROFESSOR/ ALUNO.

Atualmente, o professor não é apenas aquele que transmite conhecimentos, mas, sobretudo, aquele que subsidia o aluno no processo de construção do saber. Para tanto, é imprescindível ser um profissional que domine não apenas o conteúdo de seu campo específico, mas também a metodologia e a didática eficiente na missão de organizar o acesso ao saber dos alunos. E não apenas o saber de determinadas matérias, mas o saber para a vida; mas estar carregado de valores como ética, dignidade, valorização a vida, o meio ambiente, a cultura. Muito mais que transmitir conteúdo das matérias curriculares, organizadas e programadas para o desenvolvimento intelectual do sujeito, é preciso ensinar a ser cidadão consciente de seus deveres e direitos, subsidiando-os para que saibam defendê-los.

As crianças no final dos anos iniciais do ensino fundamental, necessitam de uma aproximação com o adulto. Diante dessa perspectiva, o professor se torna fundamental para a aprendizagem dos alunos, sendo a afetividade um dos elementos que influenciam esse processo.

A afetividade, de acordo com Antunes (2006, p.5) é:

Um conjunto de fenômenos psíquicos que se manifestam sob a forma de emoções que provocam sentimentos. A afetividade se encontra "escrita" na história genética da pessoa humana e deve-se a evolução biológica da espécie. Como o ser humano nasce extremamente imaturo, sua sobrevivência requer a necessidade do outro, e essa necessidade se traduz. (ANTUNES 2006, p.5)

Para esse mesmo autor, a aprendizagem é uma mudança comportamental que resulta da experiência, é, portanto, uma forma de adaptação ao ambiente. Do mesmo modo que Antunes reflete sobre a necessidade do amor, Maldonado (1994, p.39) aborda o medo e a desconfiança como fatores que dificultam o relacionamento interpessoal, assinalando que o amor pode estar escondido sob camadas de mágoa, medo, tristeza, ressentimento, decepção, vergonha e raiva.

Com base nas literaturas estudadas, percebe-se o quanto o professor é fundamental no processo de aprendizagem dos alunos. A escola tem o dever de participar da construção da personalidade, e o professor tem que conhecer cada um de seus alunos de forma profunda e inteira, tratando-os como seres humanos com limitações e dificuldades. A criança deve ter um espaço para se expressar e dialogar com seu professor e colegas, o espaço da sala de aula deve ser aberto, para que o aluno não tenha medo de se expressar.

Geralmente atitudes inadequadas como gritos, atitudes ríspidas, grosserias, palavrões, empurrões, podem revelar problemas com a autoestima. Portanto, se o professor não tiver sensibilidade para perceber esse problema e disponibilidade para ajudar esse aluno, ele pode sentir-se não merecedor de estima e de consideração.

Segundo Fernández (1991, p. 47) toda aprendizagem está impregnada de afetividade, já que ocorre a partir das interações sociais, num processo vinculador. Na aprendizagem escolar, a relação entre alunos, professores, conteúdo escolar, livros e escrita, não se dá puramente no campo cognitivo, existe uma base afetiva permeando essas relações, visto que, para aprender é necessário um vínculo de confiança entre quem ensina e quem aprende. Corroborando esta afirmação, Vygotsky (1994, p.54) destaca a importância das interações sociais, ressaltando a ideia da mediação e da internalização como aspectos fundamentais para a aprendizagem e, defendendo que a construção do conhecimento ocorre a partir de um intenso processo de interação entre as pessoas. Entretanto, é a partir de sua inserção na cultura que a criança, através da interação social com as pessoas que a rodeiam, vai se desenvolvendo na construção do seu eu. Apropriando-se das

práticas culturalmente estabelecidas, ela vai evoluindo das formas elementares de pensamento para formas mais abstratas, que a ajudarão a conhecer e controlar a realidade. Neste âmbito, Vygotsky (1994, p. 55) destaca a importância do outro no processo não só de construção do conhecimento, mas também de constituição do próprio sujeito e de suas formas de agir. Cabe salientar que, para Vygotsky (apud Rego, 1995, p. 102), a escola desempenha um importantíssimo papel no desenvolvimento intelectual e conceitual das crianças, pois é ela que se apropria da experiência culturalmente acumulada, desenvolvendo o pensamento conceitual e a construção dos novos conhecimentos. Com isso com a escola deve partir do que a criança já sabe para, então, ampliar os seus conhecimentos.

O professor necessita ter empatia e sensibilidade para perceber qual é a atividade adequada ao momento vivenciado pelos alunos, cabe ao professor procurar aproximação afetiva com o aluno, através de conversas e até mesmo citando o nome durante suas aulas, de forma que possa mostrar que ele é importante, isso irá influenciar em sua vida escolar, saber que seu professor se importa, faz toda diferença para o educando.

Uma das principais funções da escola é ser ambiente onde o aluno, desenvolve a aprendizagem intelectual, um local no qual se desenvolve o convívio em sociedade e faz a conexão com grupo e trata das questões afetivas. Desse modo, "os momentos de afetividade vividos na escola são fundamentais para a formação de personalidades sadias e capazes de aprender" (CAPELATTO, p.14).

Um professor afetivo é aquele que desenvolve estratégias pedagógicas, educativas, dinâmicas e criativas, demonstrando prazer em ensinar, estimulando os alunos e envolvendo os nas decisões e nos trabalhos do grupo. O professor deve estar centrado na pessoa do aluno individualmente, compreendendo suas principais necessidades e incluindo-as no planejamento do ensino.

É importante considerar a relação entre professor/aluno partindo do clima estabelecido pelo professor, da relação empática com seus alunos, de sua capacidade de ouvir, refletir, discutir o nível de compreensão dos mesmos e da criação das pontes entre o seu conhecimento e o deles.

Sendo assim, a participação dos alunos nas aulas será de suma importância, pois estará expressando seus conhecimentos, preocupações, interesses, desejos e vivências de movimentos podendo assim, participar de forma ativa e crítica na construção e reconstrução de sua cultura de movimento e do grupo em que vive. (GOMEZ, 2000).

O comportamento do professor em sala de aula somado a sua personalidade, pode ou não colaborar para uma adequada aprendizagem, segundo Abreu &Masseto (1990, p.115). Nesse contexto, compreende-se que a qualidade de atuação da escola não pode exclusivamente depender somente da vontade de um ou outro professor, mas é um trabalho conjunto e efetivo entre participação escola, família, o aluno e profissionais ligados à educação, de forma que o professor também deve entender que o aluno não é um sujeito somente receptor dos conhecimentos "depositados", que a mesma necessidade de afetividade para aprender melhor.

De acordo com Pérez Gomes (2000) a função do professor é ser o facilitador, buscando a compreensão comum no processo de construção do conhecimento compartilhado, que se dá somente pela interação adicionada a afetividade. A aula deve transformar e provocar a reflexão sobre as próprias ações, suas consequências para o conhecimento e para a ação educativa. Nesse mesmo raciocínio é que Rey (1995) defende a ideia de que a relação professor-aluno é afetada pelas ideias que um tem do outro e até mesmo as representações mútuas entre os mesmos. A interação professor-aluno não pode ser reduzida ao processo cognitivo de construção de conhecimento, pois se envolve também nas dimensões afetivas e motivacionais.

Freire (1996, p. 96) aponta que:

O bom professor é o que consegue, enquanto fala trazer o aluno até a intimidade do movimento do seu pensamento. Sua aula é assim um desafio e não uma cantiga de ninar. Seus alunos cansam, não dormem. Cansam porque acompanham as idas e vindas de seu pensamento, surpreendem suas pausas, suas dúvidas, suas incertezas.

Nesse quadro o professor deixará de ser o "dono do saber" e passará a ser um orientador, alguém que acompanha e participa do processo de construção e das novas aprendizagens do aluno em seu processo de formação. Sendo assim, pode-se dizer que os métodos de ensino são as ações do professor pelas quais se organizam atividades de ensino e dos alunos para atingir objetivos do trabalho docente em relação a um conteúdo especifico. Eles regulam as formas de interação entre ensino e aprendizagem, ente o professor e os alunos, cujo resultado é a assimilação consciente dos conhecimentos e o desenvolvimento das capacidades cognoscitivas e operativas dos alunos.

Entendo assim, que os métodos de ensino são as ações do professor pelas quais se organizam atividades de ensino e dos alunos para atingir objetivos do trabalho docente em relação a um conteúdo especifico. Esses métodos fazem à mediação nas formas de interação entre ensino e aprendizagem, entre o professor e os alunos, tendo como resultado a assimilação consciente dos conhecimentos e o desenvolvimento das capacidades cognitivas e operacionais dos alunos.

Para Miranda (2008) a relação profes-

sor /aluno ultrapassa o aspecto profissional, pois envolve questões afetivo, deixando marcas na vida de ambos, essa relação tem que ser permeada de afetividade, comunicação, escuta, respeito, para que ocorra a apropriação do saber. Porque é a partir da interação com o meio em que vivemos que nós, seres humanos evoluímos principalmente nas atitudes, na afetividade, no comportamento intelectual e cognitivo. Neste sentido, Wallon (1975) defende que a inteligência não é o elemento mais importante do desenvolvimento humano, mas esse desenvolvimento depende de três aspectos: o motor, o afetivo e o cognitivo, é por meio do afetivo que o indivíduo nos primeiros anos de vida desenvolve-se. Complementa ainda Vygotsky (1991) o homem se constrói por meio da relação com o outro e juntos desenvolve o cognitivo, assim quando a relação professor/aluno é agradável e de respeito, o aprendizado é de melhor efetivo. Nesta perspectiva Miranda (2008) afirma que:

O aprender se torna mais interessante quando o aluno se sente competente pelas atitudes e métodos de motivação em sala de aula. O prazer pelo aprender não é uma atividade que surge espontaneamente nos alunos, pois, não é uma tarefa que cumprem com satisfação, sendo em alguns casos encarada como obrigação. Para que isto possa ser mais bem desenvolvido, o professor deve despertar a curiosidade dos alunos, acompanhando suas ações no desenrolar das atividades em sala de aula. (MIRANDA, 2008, p.03)

O professor, por meio da convivência deve despertar nos alunos o interesse pela curiosidade, e deve junto com os discentes acompanhar o desenrolar desse processo, levando a eles a mais variada cultura, porque para a criança se apropriar desse patrimônio cultural é preciso da mediação de outros indivíduos mais experientes de seu grupo, oportunizando as trocas e o aprender juntos.

O professor não deve deixar de lado à ética, e nem deixar se levar só pelo afetivo, pois não deve melhorar a nota do aluno para ele não ficar em recuperação ou facilitar mais para um do que para o outro aluno. O professor deve buscar entender o seu aluno como ser individual, seus aspectos particulares, porque para o desenvolvimento intelectual é preciso o afetivo.

Então, cabe ao professor um importante papel nas inter-relações escolares. O professor necessita estabelecer uma relação afetiva com os alunos e que o perceba como indivíduo, seus alunos também têm algo a oferecer, compreendendo que a aprendizagem se faz por intermédio das interações que são estabelecidas. Segundo Leite, et.al., (2005), o professor oferece por meio de suas atitudes, uma série de informações ao aluno que irão contribuir na formação de seu autoconceito. As características individuais dos professores (autoritário, permissivo, organizado) e seus traços de personalidade são apontados como responsáveis por maior ou menor eficiência como docentes, assim como a predisposição deste indivíduo para o magistério. Portanto, as expectativas que o professor tem para com seu aluno poderão contribuir sobre seu desempenho. O aluno que tem suas características valorizadas pelo professor tende a acentuálas cada vez mais, enquanto aquele que se sente rejeitado ou discriminado tende a se afastar da situação e acaba por ver as expectativas negativas do professor confirmadas.

Assim, na área educacional, existe a crença de que a aprendizagem é social, mediada por elementos culturais, produzindo um novo olhar para as práticas pedagógicas. As interações em sala de aula são constituídas por um conjunto complexo de variadas formas de atuação que se estabelece pelas partes envolvidas: professores e alunos. Essa maneira de agir está intimamente relacionada à atuação anterior e determina, sobremaneira, o comportamento seguinte.

Na verdade, é pela junção das várias formas de atuação, durante as atividades pedagógicas, que o professor vai qualificando e aprendendo a lidar com esta relação, e estabelece entre o aluno e os diversos objetos de conhecimento esse sentido, é possível concluir que a afetividade não se limita apenas às manifestações de carinho físico, que muitas vezes são acompanhadas de elogios superficiais, destacando que a afetividade não se restringe apenas ao contato físico. Até porque, conforme a criança vai crescendo ela vai querendo uma troca afetiva mais ampliada, porque suas funções simbólicas estarão constituindo sua representação, desta forma, para a criança, torna-se bastante significativo o que é dito sobre ela.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante a elaboração deste trabalho, que teve por objetivo principal estudar a importância da afetividade na relação professor/aluno, podemos perceber sua importância para os processos de ensino e de aprendizagem, porque o ser humano se desenvolve por meio do convívio com outro, ou seja, a partir das relações sociais.

Assim a criança precisa ser vista de forma completa por seu professor, porque o educador será o mediador, da aprendizagem e do desenvolvimento da criança. Um exemplo é a fala, uma das primeiras funções a ser desenvolvida no ser humano, porque desde quando o bebê nasce está em contato com a fala, desenvolvendo-se de acordo com os estímulos postos pelo meio em que vive e interagindo entre ele e outros seres falantes.

A concepção de Vygotsky mostra que é necessário o indivíduo ter convívio social e

interagir com o meio, para que ele possa se desenvolver. Para Wallon (1975) e Vygotsky (1991) é fundamental a relação entre afeto e cognição. Ambos colocam que afetividade e a emoção são fundamentais para o desenvolvimento do indivíduo. A educação infantil é o lugar onde a criança deve se sentir segura, acolhida possibilitando a criança um desenvolvimento e aprendizado, não deixando de lado o social, emocional. Desta forma, a educação infantil passa ser um lugar privilegiado para aprendizagem, e o professor deve estar qualificado para poder atender e proporcionar para os seus alunos momentos gratificantes que envolva o social, emocional, desenvolvimento por completo, pois a experiência da educação infantil é muito marcante para os alunos.

Os dados analisados no decorrer desta pesquisa indicaram que uma relação adequada entre professor/aluno ajuda o indivíduo na fase escolar, a ter mais confiança, superar os limites, uma vida social mais adequada e toda experiência positiva nesse ambiente, leva o aluno a ter vida escolar de sucesso. É quando a relação/professor aluno se estreita mais o aluno consegue fazer desse ambiente um lugar de apoio/suporte, expressando nele seus sentimentos e preocupações ajudando sua adaptação ao ambiente escolar.

Por isso na educação infantil é preciso que o professor esteja preparado para lidar com esse desenvolvimento e ao mesmo tempo saber lidar com o conhecimento, que envolva o estímulo, aprendizagem e afetividade.

Os dados obtidos pela presente pesquisa mostraram que a relação professor/ aluno não pode ser de afeto materno, mas sim, de amizade, respeito, cumplicidade, para isso é preciso que exista comunicação e diálogo com o aluno, pois quanto mais houver essa comunicação melhor será á relação professor/ aluno. O educador também não deve esquecer-se de impor limites e saber corrigir, no momento certo e da forma certa. Pode-se afirmar que as relações de mediação feitas pelo professor, durante as atividades pedagógicas, devem ser sempre permeadas por sentimentos de acolhimento, simpatia, respeito e apreciação, além de compreensão, aceitação e valorização do outro; tais sentimentos não só marcam a relação do aluno com o objeto de conhecimento, como também afetam a sua autoimagem, favorecendo a autonomia e fortalecendo a confiança em suas capacidades e decisões.

Podemos concluir que por mais conceitos que existam sobre afetividade ela nada mais é que a demonstração de carinho, afeto e respeito pelo outro envolvendo não só o contato físico, mas também o diálogo, pois conforme a criança vai se desenvolvendo o afeto físico não é mais tão importante, como o diálogo. É de extrema importância uma relação afetiva e prazerosa entre professor/ aluno para que possa existir um desenvolvimento desejado no processo de ensino e de aprendizagem por parte do aluno, assim proporcionando um ambiente de aconchego, socialização e conhecimento para o educando, levando ao aluno mais aprendizado e para o professor mais tranquilidade na sua prática pedagógica, deixando de lado os conflitos entre professor/aluno, aluno/aluno.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, L. R. Wallon e a educação. In. _____.Henri Walon psicologia e educação. SãoPaulo: Edições Layola,2010.p 71-87.

ALVES, L. Relacionamento Professor X Aluno. Disponível em: http://educador.brasilescola.com/etica/relacionamento-professor-x-aluno.htm. Acessa do em: 23 março de 2023.

BRASIL. Senado Federal. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional: nº 9394/96. Brasília: 1996.

BRASIL. Ministério de Educação e Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Referencial Curricular nacional para a educação infantil. Brasília: MEC/SEF, 1998.

AMORIM, M. C.S. de. N., Elaine Cristina.AFETIVIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL. Disponível em On-line http://revista.univar.edu.br/ Interdisciplinar: Revista Eletrônica da Univar (2012) n.º 7 p. 1 – 7. Acessado em: 24 de março de 2023.

ANTUNES, Celso. A afetividade na escola: educando com firmeza. Londrina: Maxiprint, 2006.194p.

BARBOSA, F. R. M;CANALLI, M. P . Qual a importância da relação professoraluno no processo ensino-aprendizagem?.FDeportes.com, Revista Digital. Buenos Aires, Año 16, Nº 160, Septiembre de 201. Disponível em: http://www.efdeportes.com/efd160/aimportancia-da-relacao-professor-aluno.htm. Acessado em: 23 de março de 2023.

BEE, Helen. A criança em desenvolvimento. São Paulo: Harper &Row do Brasil, 1977.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: introdução aos parâmetros curriculares nacionais/ Secretaria de Educação fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1997. p 107-108.

_____. Parâmetros curriculares nacionais: apresentação dos temas transversais, ética/ Secretaria de Educação fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1997. p 25.

BELOTTI, S. H. A. Relação Professor/ Aluno. Revista eletrônica Saberes da educação.Volume.1.nº1, 2011.

BUJES.M. I. E. Educação infantil para que te quero?. In: CRAIDY Carmem Maria, KAERCHER Gládis Elise P. da Silva (org.). Educação infantil para que te quero?.Porto Alegre. Artmed editora, 2001. 29

CERIZARA, Ana Beatriz. Rousseau: a educação na infância. São Paulo: Scipione, 1990.

COMENIUS, Jan Amos. Didática Magna. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

COSTA, Carmem Rodrigues da. Momentos em Psicologia Escolar. Curitiba: Pinha, 1995.

COUTINHO. A.F. ET.AL.,.Enciclopédia base. São Paulo. Livraria Editora Iracema. V.1. 1994.

CUNHA, M. V. Psicologia da Educação. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

DANTAS, Heloysa. Afetividade e a construção do sujeito na psicogenética de Wallon. In: DE LA TAILLE, Piaget, Vygotsky e Wallon: teorias psicogenéticas em discussão. São Paulo: Summus, 1992.

DIAS, Marli Mendes. O lugar da afetividade no cotidiano escolar. São Paulo: 2007. Disponível em: http://www.psicologia.com.pt/artigos/ver_opinião.php?. Acesso em: 24 de março de 2023.

FACCI, D. TULESKI, S. C. BARROCO, S. M. S. Escola de Vigotski: contribuições para a Psicologia e a Educação. Maringá: Eduem, 2009.

FELIPE.J. O desenvolvimento na perspectiva sóciointeracionalista: Piaget, Vygistsky, Wallon. In: CRAIDY Carmem Maria, KAERCHER. Gládis Elise P. da Silva(org.). Educação infantil para que te quero?.Porto Alegre. Artmed editora, 2001.

FERREIRA, B.H. F. Novo Dicionário da Língua Portuguesa. 2º edição. Editora Nova Fronteira, Rio de Janeiro. 1986.

FERNANDÉZ, Alicia. A inteligência aprisionada. Porto Alegre: Artes Médicas, 1991.

GADOTTI, M. Convite à leitura de Paulo Freire. São Paulo: Scipione, 1999.

GALVÃO, I. Henri Wallon – uma concepção dialética do desenvolvimento infantil. Petrópolis: Vozes, 1995.

GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa, 1946-. - 4. ed. - São Paulo, Atlas, 2002. KLEIN, L.

GESSEL, Arnold. A criança dos 5 aos 10 anos. 3ª Ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

LOPES, Edson Pereira. O conceito de teologia e pedagogia na Didática Magna de Comenius. São Paulo: Mackenzie, 2003.

MAINARDES, J. Cenários de aprendizagem: instâncias interativas na sala de aula. São Paulo: Quebra Nozes, Londrina: Cefil, 1999.

VYGOSTSKY, L. S. A Formação Social da Mente. Martins Fontes - São Paulo. 5ª edição, 1994.